

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE ENSINO:  
DIVERSIDADE DE ARANHAS OBTIDAS COM TRÊS MÉTODOS DE  
COLETA NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO CAIUÁ**

**Responsável: Prof. Dr. Douglas de Araujo**

**Participantes: alunos do Curso de Ciências Biológicas da UEMS de Ivinhema**

**I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A ordem Araneae está dividida, segundo o catálogo taxonômico de Platnick (2008), em 108 famílias, 3.681 gêneros e 40.024 espécies. Dentre todas as ordens de aracnídeos conhecidas taxonomicamente, Araneae é a segunda mais diversa, com número de espécies menor somente em relação a Acari. Deste número total de espécies, 87 pertencem a subordem Mesothelae, de distribuição exclusivamente asiática, 2.565 estão incluídas na infra-ordem Mygalomorphae (Ophisthotelae) e 37.372 estão inseridas na infra-ordem Araneomorphae (Ophisthotelae) (Coddington & Levi, 1991; Platnick, 2008).

As aranhas ocorrem em uma grande variedade de habitats terrestres e desempenham papel importante na regulação das populações de artrópodes (Wise, 1993). Existe, no entanto, um grande desconhecimento da araneofauna, principalmente na América do Sul. Embora o material coletado atualmente seja representado por uma grande proporção de espécies novas, a maioria são indivíduos de tamanho médio a grande, provenientes de habitats mais acessíveis (Coddington & Levi, 1991). Não existem informações acerca da araneofauna da Estação Ecológica dos Caiuás, localizada no município de Diamante do Norte, Paraná, o que justifica a realização deste trabalho para uma caracterização inicial da diversidade de aranhas desta Unidade de Conservação.

**II. OBJETIVO**

O presente estudo tem como objetivo fazer um levantamento preliminar da araneofauna da Estação Ecológica do Caiuá, considerando a inexistência de dados sobre a fauna de aranhas desta Unidade de Conservação.

### **III. METODOLOGIA**

#### **III.1. Material**

As aranhas coletadas na Estação Ecológica dos Caiuás serão identificadas e depositadas na coleção do Laboratório de Artrópodes do Instituto Butantan, São Paulo, SP, Brasil. As coletas serão realizadas entre os dias 06 e 08 de julho de 2012.

#### **III.2. Protocolo de Coletas**

##### **III.2.1. Coleta manual noturna (3 alunos)**

Serão realizadas com auxílio de lanternas de cabeça, de maneira a deixar as mãos livres para a coleta de exemplares, utilizando-se principalmente de pinças para manipular os animais, que serão acondicionados em potes contendo solução de álcool 70% para preservação. Cada amostra será de uma hora dentro de um transecto de 300m<sup>2</sup>, montado a partir de uma linha de 30m com coletas até 5m de cada lado da linha. Durante o trajeto nesta área, os coletores irão coletar todos os espécimens que forem vistos, na vegetação, solo, sobre e embaixo de troncos e cascas de árvores caídas e debaixo de rochas. Estima-se obter pelo menos 5 amostras noturnas na área.

##### **III.2.1.2. Coleta com extrator de Winkler (3 alunos)**

Os extratores de Winkler serão utilizados para coletar aranhas oriundas do folhicho. Primeiramente as parcelas de cerca de 1m<sup>2</sup> de serapilheira são coletadas manualmente utilizando-se luvas grossas e peneiradas em uma peneira de aço com malha de 1 cm, envolta por tecido para retenção do peneirado. O peneirado de cada uma das parcelas constituirá uma amostra, que será armazenada em saco de algodão, permitindo a aeração durante o transporte dos animais vivos até o laboratório. Cada amostra será transferida para uma rede, em forma de bolsa, confeccionada em tecido de malha fina (cerca de 3-4 mm). Estas serão penduradas através de ganchos no interior de um envoltório de tecido em uma armação de metal, em forma de balão, de forma que, com o passar do tempo, a medida que a serapilheira seca e os animais descem, acabam caindo em um recipiente contendo substância para preservar os espécimens, em uma parte estreitada na extremidade inferior do extrator de Winkler. Estipulamos um número mínimo de 10 amostras.

### III.2.1.3. Coleta com guarda-chuva entomológico (3 alunos)

Este aparato é composto por um pedaço retangular de 1mx1m de tecido branco de algodão, o qual é mantido esticado pela fixação de duas hastes de metal, madeira ou plástico, em orientação cruzada, sob o tecido.. Utilizando-se de um bastão o coletor promove movimentos nos galhos de árvores e arbustos de maneira a fazer cair os exemplares sobre o tecido branco. Rapidamente as aranhas são coletadas e armazenadas em frascos contendo álcool 70%. As amostras serão determinadas por tempo, sendo 20 min para cada uma de coleta de aranhas. Estima-se a obtenção de pelo menos 10 amostras.

### III.3. Identificação do material

A identificação dos espécimes até o nível de família será feito pelos alunos participantes de cada um dos grupos (Coleta manual, extrator de Winkler e Guarda-chuva entomológico), utilizando-se de estereomicroscópios e chaves dicotômicas de identificação fornecidas pelo Instituto Butantan. A identificação a nível de gênero será feita pelo pesquisador Antonio Domingos Brescovit, do Instituto Butantan, após envio do material a esta Instituição.

## IV. CUSTOS DO PROJETO

O transporte até o local de coleta será fornecido pela Prefeitura Municipal de Batayporã, MS. Os custos com alimentação serão pagos pelos alunos e professores envolvidos no projeto. Os custos com álcool e outros materiais de coleta serão pagos pela Gerência da Unidade Universitária da UEMS de Ivinhema.

## V. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O presente projeto de pesquisa será executado de acordo com o seguinte cronograma:

Atividade	06/07/2012	07/07/2012	08/07/2012
Coleta de exemplares			

## **VI. BIBLIOGRAFIA**

Coddington JA, Levi HW (1991) Systematics and evolution of spiders (Araneae). *Ann. Rev. Ecol. Syst.* **22**: 565-592.

Platnick NI (2008) The world spider catalogue version 8.5, American Museum of Natural History. online:<http://research.amnh.org/entomology/spiders/catalog/index.html>

Wise DH (1993) *Spiders in ecological webs*. Cambridge: Cambridge University Press, 328p.

Prof. Dr. Douglas de Araujo